



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA 2018

Janaina Ely Müller

Estratégias para melhoria da assistência ao pré-natal às
gestantes da Unidade Básica de Saúde Padre Orestes
do município de São Leopoldo - RS

Florianópolis, Março de 2023

Janaina Ely Müller

Estratégias para melhoria da assistência ao pré-natal às gestantes
da Unidade Básica de Saúde Padre Orestes do município de São
Leopoldo - RS

Monografia apresentada ao Curso de Especialização na Atenção Básica da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do título de Especialista na Atenção Básica.

Orientador: Girlane Mayara Peres
Coordenadora do Curso: Profa. Dra. Fátima Buchele Assis

Florianópolis, Março de 2023

Janaina Ely Müller

Estratégias para melhoria da assistência ao pré-natal às gestantes da Unidade Básica de Saúde Padre Orestes do município de São Leopoldo - RS

Essa monografia foi julgada adequada para obtenção do título de “Especialista na atenção básica”, e aprovada em sua forma final pelo Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina.

Profa. Dra. Fátima Buchele Assis
Coordenadora do Curso

Girlane Mayara Peres
Orientador do trabalho

Florianópolis, Março de 2023

Resumo

Introdução: O período gestacional é um marco na vida de muitas mulheres e traz mudanças biopsicossociais decisivas, momento que vem acompanhado por gama de sentimentos e expectativas que exigem cuidado e atenção diferenciada por parte dos profissionais de saúde, deve ser tratado com perspicácia, pois nem sempre a gestação traz consigo boa aceitação e estrutura familiar de amparo. **Objetivo:** Diante disto, associado ao dado epidemiológico da alta prevalência de gestante no território e ao déficit de consultas de pré-natal, foi objetivado em 2019 este projeto de intervenção na UBS Padre Orestes do Município de São Leopoldo - RS, com ações estratégicas para diminuir novos casos de gestações indesejadas e melhorar a assistência do pré-natal às pacientes da comunidade. **Metodologia:** Com convicção de que educação em saúde é ferramenta valiosa na dinâmica terapêutica, grupo de gestantes foi fundado com encontros semanais abrangendo temas gestacionais e puerperais, possibilitando que as pacientes conheçam mais sobre estes períodos, troquem experiências, desmistifiquem conceitos, há construção conjunta do conhecimento e incentivo para participação familiar, fortalecendo assim a rede de apoio. Dentre as demais ações, o número de consultas médicas e fichas para vacinações das gestantes foram aumentadas, preservativos expostos, que facilitou a retirada pelos usuários. **Resultados Esperados:** Ainda ambiciona-se a diminuição da taxa da mortalidade materna e infantil, mas o propósito de que as gestantes concretizassem a ideia de que a UBS está ao dispor para acolhê-las, independente da queixa e momento se solidificou, pois é notável a maior presença das mesmas na UBS. Visando a resolutividade do problema foi imprescindível o trabalho em equipe multiprofissional, cada um fazendo sua parte, mas trocando saberes, se “reconstruindo” com o outro, assim exercendo a interdisciplinaridade e resultando em atuação integral sobre o problema.

Palavras-chave: Cuidado Pré, Educação em Saúde, Educação Pré, Estratégia Saúde da Família, Gestantes

Sumário

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVOS	11
2.1	Objetivo geral	11
2.2	Objetivos específicos	11
3	REVISÃO DA LITERATURA	13
4	METODOLOGIA	15
5	RESULTADOS ESPERADOS	17
	REFERÊNCIAS	19

1 Introdução

A Unidade Básica de Saúde (UBS) Padre Orestes localiza-se no bairro Santos Dumont, no município de São Leopoldo, na região metropolitana de Porto Alegre, estado do Rio Grande do Sul. Fundada em outubro de 2012, conta com fácil acesso, na esquina de uma das principais avenidas do município que é paralela aos trilhos do trem, o mesmo percorre a cidade de Novo Hamburgo a Porto Alegre. A atual conjuntura da comunidade é em decorrência de invasão de terras e realocação da população que residia onde atualmente há os trilhos do trem, a maioria das moradias foram doadas aos indivíduos devido o termo de compromisso firmado na época entre ministério das cidades, prefeitura e trensurb.

Os lotes fornecidos contam com drenagem pluvial e cloacal, rede elétrica, água encanada e pavimentação, mesmo com as colaborações o saneamento básico da área com um todo ainda é precário, pois há muitas habitações que não possuem rede de água e nem drenagem do esgoto cloacal. Fatores históricos que contribuíram diretamente na designação organizacional da comunidade da UBS Padre Orestes.

Destaca-se que no território há comércio próprio, Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), localizado atrás da unidade, duas escolas municipais de ensino fundamental, ginásio de esportes e uma ONG que auxilia crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Nota-se inúmeros animais de rua, bem como grande quantidade de lixos e entulhos na área, em períodos chuvosos é comum ocorrer alagamento, fatores ambientais de suma relevância, pois interferem diretamente nas condições de saúde da população.

Analisando fatores econômicos elaborais, os pacientes em sua predominância, possuem baixo poder aquisitivo, raros são os que possuem plano de saúde, sendo o SUS a forma prioritária de acesso a serviços de saúde, é a UBS do município com maior quantidade de beneficiários do Programa Bolsa Família (PBF), muitos trabalhadores são autônomos e porção significativa trabalha em outros municípios da região metropolitana.

Se tratando de uma população com numerosos casos de famílias em situação de pobreza e baixa escolaridade a adesão aos tratamentos se torna um desafio para a equipe de saúde, pois mesmo disponibilizando de profissionais qualificados, exames, medicamentos gratuitos pela rede, por falta de recurso financeiro os indivíduos não conseguem se deslocar aos locais de prestação de serviços. Seguindo a mesma linha de raciocínio, trabalhadores autônomos que recebem renda por dia e que necessitam ausentar-se em um turno de serviço, geralmente costumam não retornar às consultas de reavaliação terapêutica.

A UBS Padre Orestes é considerada UBS tradicional, pois não há estratégia de saúde da família (ESF) e por consequência área adscrita, sendo assim os dados epidemiológicos dizem respeito a dados municipais e não diretamente da área de atuação. A população de São Leopoldo - RS de acordo com a estimativa populacional do DATASUS é de 228.368

habitantes no ano de 2015. Em relação às faixas etárias, 13,92% crianças de 0 a 9 anos, adolescentes de 10 a 19 anos 15,76%, adultos de 20 a 59 133.289 58,36% e idosos acima de 60 anos 11,94%, trata-se de uma população predominantemente jovem, tendo coeficiente de natalidade de 13,61 nascidos vivos por mil habitantes e a taxa de mortalidade geral da população é 6,83 óbitos por 1000 habitantes.

Em relação às queixas mais comuns destaca-se às do período gestacional, devido à alta prevalência de gestantes no território, dado que vai de encontro aos patamares municipais, que segundo o *Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB)*, quanto ao indicador “gestante com o primeiro atendimento de pré-natal” no município de São Leopoldo desde maio 2018 a abril 2019, foram totais de 1237 gestantes.

O problema a ser trabalhado no projeto de intervenção é referente à alta prevalência de gestantes na comunidade. O território tem histórico de longa data de elevada quantidade de gestantes, possivelmente por se tratar de uma população predominantemente jovem em idade fértil. Sendo assim, as consultas de pré-natal de algumas pacientes não ocorrem mensalmente devido sobrecarga da agenda médica, da enfermagem, bem como atraso em vacinações importantes do período de ciese. As causas do problema se remetem a desinformação sobre métodos contraceptivos, sexualidade e planejamento familiar, bem como insuficiente quantidade de consultas de pré-natal e fichas para sala de vacinação. Como consequências de poucas consultas de pré-natal, o diagnóstico de possíveis patologias que porventura venham acontecer ocorre tardiamente, imunizações ficam atrasadas, insegurança das gestantes e familiares, assim como sobrecarga de serviços de urgência devido desinformação sobre situações fisiológicas que poderiam ser sanadas em consulta.

A luta diária pela construção de direitos igualitários de gênero, pela visibilidade das mulheres em meio a uma sociedade patriarcal, são questões que influenciam diretamente no meu trabalho em prol da vida e saúde do público feminino. Seguindo essa linha, o período gestacional é um marco na vida de muitas mulheres e traz mudanças biopsicossociais decisivas, momento que vem acompanhado por uma gama de sentimentos e expectativas que exige cuidado e atenção diferenciada por parte dos profissionais de saúde, deve ser tratado com perspicácia, pois nem sempre a gestação traz consigo boa aceitação e estrutura familiar de amparo. Frente a isto, associado ao dado epidemiológico da alta prevalência de gestante no território em que trabalho, e com a convicção de que a educação em saúde é uma ferramenta valiosa na dinâmica terapêutica que influencia diretamente na vida das pacientes e indubitavelmente em seu contexto social, grupo de gestantes se apresenta como estratégia aplicável ao processo de trabalho da equipe. O grupo é um ambiente para troca de saberes, de experiências, construção conjunta desconhecimento, desmistifica conceitos e amplia a rede de apoio da gestante.

2 Objetivos

2.1 Objetivo geral

Implantar, com a equipe da UBS Padre Orestes do município de São Leopoldo – RS, ações estratégicas para diminuir novos casos de gestações indesejadas, bem como fornecer suporte necessário para as gestantes da comunidade.

2.2 Objetivos específicos

- Aumentar o número de consultas de pré-natal e fichas para vacinação;
- Promover educação em saúde;
- Expor os preservativos para os usuários retirarem.

3 Revisão da Literatura

A gestação assim como o momento do parto é um marco na vida da mulher e traz consigo intensas mudanças físicas e psicológicas, experiência única que é influenciada por expectativas pessoais e pelo meio sociocultural (MERIGH; CARVALHO; SULETRONI, 2007). A transição do período gravídico gera inúmeros questionamentos às gestantes, que vão desde curiosidades nas transformações de seu corpo até medos e angústias em relação ao desenvolvimento do bebê, parto e puerpério, visando sanar dúvidas e acalantar anseios é fundamental que a paciente tenha acesso aos profissionais de saúde por meio do pré-natal (COSTA et al., 2010).

A assistência a este período além de monitorar a saúde materno-fetal, não fica estrita apenas a questões biológicas, engloba promoção e educação em saúde, objetiva fortalecer a rede de apoio, incluir familiares na dinâmica, também estimula o autocuidado e autoconfiança da mulher (MENDOZA-SASSI et al., 2011) (RIOS; VIEIRA, 2007).

As consultas de pré-natal idealmente devem ser regulares, com o intuito de evitar possíveis intercorrências, o Ministério da Saúde preconiza no mínimo seis consultas, preferencialmente sendo uma nos primeiros três meses de gestação, duas no segundo trimestre e três no último trimestre, não devendo ultrapassar oito semanas entre uma consulta e outra (SAÚDE, 2000).

Em 1980 foi criado no Brasil o Programa de Assistência Integral a Saúde da Mulher (PAISM) que presta cuidados em diversas fases da vida da mulher, teve destaque por ser pioneiro em ações educativas à saúde do público feminino (SERRUYA; LAGO; CECATTI, 2004). No ano de 2000 nasceu o Programa de Humanização do Parto e do Nascimento (PHPN) com o intuito de reduzir a morbimortalidade materna e perinatal, para este objetivo ocorrer protocolos focados em atenção integral à saúde foram criados, humanizando o serviço à gestante, recém-nascido e puérpera (COSTA et al., 2013). A estratégia Rede Cegonha criada em 2011 segue a mesma linha, aperfeiçoar o cuidado materno infantil, reduzir mortalidade, bem como garantir direitos sexuais e reprodutivos (SAÚDE, 2012).

Felizmente o acesso ao pré-natal está aumentando no Brasil, em 2000 44% foi à proporção de gestantes que tiveram sete ou mais consultas, em 2007 aumentou para 56%, com variações regionais e étnicas significativas, 72% na Região Sul a 31% na Região Norte, 71% mulheres brancas, 50% negras e 16% indígenas. O número de pré-natais iniciados no primeiro trimestre também teve aumento, 66% em 1996 para 84,1% em 2006 (GAIO, 2013). Dados que vão de encontro aos patamares do Município de São Leopoldo – RS em relação ao indicador “número de consultas de pré-natal por gestante” seis ou mais também aumentou, de 9,13% no ano de 2017 foi para 11,87% em 2019, segundo o *Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica* (SAÚDE, 2020) .

O desafio ainda está na qualidade da assistência, primeiro atendimento de início tardio,

quantidade inadequada de consultas, são questões que postergam possíveis diagnósticos e tratamento de patologias (DOMINGUES et al., 2012) e influenciam nos índices de mortalidade materna e neonatal, menos contato com a paciente ocasiona escassez de orientações, gera retardo na criação do vínculo assim como menor adesão aos tratamentos (GONÇALVES et al., 2008).

Segundo Gaio, a efetividade da assistência pode ser atingida por meio da criação de estratégias e protocolos efetivos, focados na melhoria do atendimento para as gestantes, momento do parto e puerpério GAIO (2013).

4 Metodologia

O presente trabalho refere-se a um projeto de intervenção realizado no ano de 2019 na UBS Padre Orestes no Município de São Leopoldo no Estado do Rio Grande do Sul, o intuito foi melhorar a assistência ao pré-natal às pacientes da comunidade, bem como diminuir casos de gestações indesejadas.

Em reunião de equipe a situação epidemiológica da alta prevalência de gestantes no território foi apontada e discutida entre os membros, visto o impacto do tema, questões foram levantadas, estratégias elaboradas e reunião com gestão foi agendada para repasse de ideias e autorização para implantação do projeto.

Na reunião com a coordenação da Atenção Básica da Secretaria Municipal de Saúde se fez presente além dos gestores, a médica da UBS, bem como coordenador administrativo da mesma e a assistente administrativa, nesta foi apresentada a situação e as consequências de pouco turno de consultas de pré-natal na agenda e como tal reflete diretamente na qualidade da assistência prestada, assim, o remanejamento da agenda da profissional médica foi necessário, estipulado aumento para dois turnos de consultas de pré-natal semanal.

Determinado entre médica e enfermeira que os testes rápidos já seriam realizados no momento da consulta independente da agenda para tal, e após a consulta, acordado com técnica de enfermagem, de que as gestantes passariam na sala de vacinação sem necessidade de fichas e já realizam vacinas necessárias. Tudo feito no mesmo dia, a fim de ser mais resolutivo, não postergar ações e por ventura perder o contato com a gestante.

Para o cumprimento da ação de educação em saúde, em maio o grupo de gestantes foi fundado, iniciativa da médica do Programa Mais Médicos e da dentista da unidade, ficou acordado que o mesmo seria aberto ao público e que ocorreria semanalmente nas quintas-feiras na sala de reuniões da UBS, para maior abranger a população da comunidade, com início às 13h30 e término às 14h30, cada mês com tema diferente em relação ao período gestacional e do puerpério.

Distribuímos as cadeiras em forma de roda, para aconchegar o ambiente e facilitar a intercomunicação, inicialmente os assuntos são abordados com pedagogia problematizadora em cerca de 20 minutos, cada semana por um profissional de saúde e com metodologias lúdicas e vocabulário acessível para cativo do público, vídeos, manequins, cartazes são alguns dos meios utilizados, após a abordagem inicial o assunto é discutido em grande grupo por cerca de 30 minutos. Não funciona como palestra, onde um fala e os demais escutam passivamente, e sim como uma conversa participativa e ativa das pacientes onde há troca de experiência, de saberes e momentos de descontração.

O grupo objetiva que as gestantes conheçam mais sobre este período que é marco, sanem suas dúvidas, tragam sua família para participar, fortalecendo assim sua rede de apoio, e quiçá propagando conhecimento. No dia do grupo, foi definido que as usuárias

chegam ao mesmo horário, participam do encontro, e após são realizadas as consultas de pré-natal médico, odontológico e vacinações necessárias.

Medidas adotadas para se obter maior resolutividade e envolve além da médica e da dentista, as técnicas de enfermagem que realizam as vacinações e triam todas as gestantes antes do grupo, bem como a assistente e o coordenador administrativo, pois se atentam ao primeiro contato das mesmas na unidade, realizando o cadastro da chegada e instruindo para a logística.

Ao final do grupo, cerca de 10 minutos são destinados para realização de sorteios de brindes para o bebê, bem como divulgação de parcerias intersetoriais, instituição filantrópica Mãe de Misericórdia que auxilia gestantes, bem como ressaltamos a função e o acesso ao Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), situado atrás da unidade, caso a gestante necessite de apoio e esteja em vulnerabilidade social.

Saliento a organização da instituição filantrópica, que envolve as gestantes em confecção do próprio enxoval do bebê, artesanato com biscoito, culinária, atividades com profissionais da nutrição, psicologia, terapia ocupacional, advocacia e assistência social. As participantes do projeto também recebem auxílio com alimentos e deslocamento para participarem dos encontros, a finalidade da associação é assegurar a integridade da mãe e do bebê. Essas estratégias com participação de outros setores da sociedade para a realização da ação foram elaboradas com o intuito de se obter maior adesão ao grupo e ampliar a rede de apoio das gestantes.

Em relação à ação da exposição dos preservativos, foi implantada para facilitar a retirada dos mesmos pelos usuários, ideia proposto em reunião de equipe por médica do Programa Mais Médicos e aprovada pelos membros, a execução da colocação dos preservativos é feita por todos os profissionais da unidade quando notam que a "caixinha" está quase vazia. Visando a resolutividade do problema foi imprescindível o trabalho em equipe multiprofissional, cada um fazendo sua parte, mas trocando saberes, se "reconstruindo" com o outro, assim exercendo a interdisciplinaridade e resultando em uma atuação integral sobre o problema.

5 Resultados Esperados

Com o Projeto de Intervenção na UBS Padre Orestes do Município de São Leopoldo – RS, foi esperado a diminuição dos casos de gestações indesejadas, suporte para as gestantes da comunidade por meio da melhoria e amplificação da cobertura de pré-natal. Foram aumentadas o número de consultas médicas e fichas para vacinação das gestantes, assim como fundado grupo de gestantes para promoção de educação em saúde e preservativos foram expostos em caixinhas transparentes ao lado da porta dos consultórios, que facilitou a retirada dos mesmos pelos usuários.

O anseio de que as gestantes concretizassem a ideia de que a UBS está ao dispor para acolhê-las, independente da queixa e momento, seja em consulta, grupo ou por meio da demanda espontânea se solidificou, pois é notável a maior presença das mesmas na UBS. Se almeja que o serviço tenha continuidade em longo prazo independente da mudança de profissionais, assim como também, ambiciona-se a diminuição da taxa da mortalidade materna e infantil.

Referências

- COSTA, C. S. C. et al. Características do atendimento pré-natal na rede básica de saúde. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 15, n. 2, p. 516–522, 2013. Citado na página 13.
- COSTA, E. S. et al. Alterações fisiológicas na percepção de mulheres durante a gestação. *Revista Rene*, v. 11, n. 2, p. 86–93, 2010. Citado na página 13.
- DOMINGUES, R. M. S. M. et al. Avaliação da adequação da assistência pré-natal na rede sus do município do rio de janeiro. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 28, n. 3, p. 425–437, 2012. Citado na página 14.
- GAIO, D. S. M. Acompanhamento de saúde da gestante e da puérpera. In: DUNCAN, B. B. et al. (Ed.). *Medicina Ambulatorial*. Porto Alegre: Artmed, 2013. p. 386–401. Citado 2 vezes nas páginas 13 e 14.
- GONÇALVES, R. et al. Avaliação da efetividade da assistência pré-natal de uma unidade de saúde da família em um município da grande são paulo. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 61, n. 3, p. 349–353, 2008. Citado na página 14.
- MENDOZA-SASSI, R. A. et al. Diferenças no processo de atenção ao pré-natal entre unidades da estratégia saúde da família e unidades tradicionais em um município da região sul do brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 27, n. 4, p. 787–796, 2011. Citado na página 13.
- MERIGH, M. A. B.; CARVALHO, G. M. de; SULETRONI, V. P. O processo de parto e nascimento: visão das mulheres que possuem convênio saúde na perspectiva da fenomenologia social. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 20, n. 4, p. 434–440, 2007. Citado na página 13.
- RIOS, C. T. F.; VIEIRA, N. F. C. Ações educativas no pré-natal: reflexão sobre a consulta de enfermagem como um espaço para educação em saúde. *Ciência Saúde Coletiva*, v. 12, n. 2, p. 477–486, 2007. Citado na página 13.
- SAÚDE, B. Ministério da. *Portaria N° 570, de 1° de junho de 2000*. Brasília: Ministério da Saúde, 2000. Citado na página 13.
- SAÚDE, B. Ministério da. *Cadernos de Atenção Básica do Ministério da Saúde: Atenção ao pré-natal de baixo risco*. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Citado na página 13.
- SAÚDE, B. Ministério da. *Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB)*. 2020. Banco de Dados. Disponível em: <<https://sisab.saude.gov.br/paginas/acessoPublico/relatorio/indicadores/IndicadorPrenatal.xhtml>>. Acesso em: 22 Jun. 2020. Citado na página 13.
- SERRUYA, S. J.; LAGO, T. de Giácomo do; CECATTI, J. G. Avaliação preliminar do programa de humanização no pré-natal e nascimento no brasil. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 26, n. 7, p. 517–525, 2004. Citado na página 13.